

Washington, estão reduzidas a 11 e foram incluídas todas na mesma folha. Trata-se, pois, no que respeita ao mesmo protótipo.

Uma diferença existe, todavia, entre o Atlas de 1630, de Washington, e o de 1631 do Itamarati. A configuração geral do Brasil diverge enormemente, dum para o outro. Enquanto o primeiro, feito visivelmente por encomenda de espanhol, apresenta um contorno geral do Brasil, sofrivelmente arrumado, no segundo, a costa leste — oeste foi muito distendida, de maneira a fazer incluir nos domínios portugueses toda a bacia do Prata. Quer dizer em mapas do mesmo autor e da mesma data, o desenho geral do Brasil variava profundamente, conforme a pessoa a quem se destinava.

Além disso, na carta geral do Brasil no Atlas de 1631, assim como nas parciais do estuário do Prata e do Amazonas, figura com grande relevo, tanto ao norte como ao sul, o "Padrão da demarcação entre Portugal e Castella.

Trata-se, pois, dum Atlas de reivindicação nacionalista contra a Es-

panha, dum patriota português, alarmado com a invasão holandesa, e particularmente interessado no Brasil. Tudo isto se compreende melhor sabendo que D. JERÔNIMO DE ATAÍDE pertenceu ao número das figuras primaciais da Restauração de 1640, em Portugal. Já então conde AROUGUIA, ele foi um dos filhos, que a célebre D. FILIPA DE VILHEMA armou cavaleiros na madrugada de 1 de Dezembro de 1640, horas antes de explodir o movimento da Restauração.

Na manhã desse dia, D. JERÔNIMO DE ATAÍDE fez parte do grupo de 18 fidalgos que assaltaram o Paço e assassinaram o célebre MIGUEL DE VASCONCELOS e sequazes. Ocupou a seguir vários cargos militares de maior importância, durante a guerra entre Portugal e Castella. Finalmente, em 1653, era nomeado governador geral do Brasil, posto que ocupou até 1657.

Em resumo: os historiadores do Brasil e, em especial, da Geografia do Brasil possuem mais dois excelentes instrumentos do trabalho.

I CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO VISCONDE DE TAUNAY

A data de 22 de Fevereiro último assinalou o transcurso do primeiro centenário do nascimento do polígrafo brasileiro visconde ALFREDO ESCRAGNOLLE TAUNAY.

Autor de várias obras versando assuntos históricos e geográficos, afora os que dedicou à filosofia, à biografia, aos assuntos militares e à ficção literária, o escritor da *A Retirada da Laguna*, figura entre os principais escritores brasileiros.

Nesta capital e na dos Estados a data foi condignamente comemorada, destacando-se as solenidades promovidas pelo Exército e as de iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual o visconde de TAUNAY, foi um dos membros mais destacados, havendo prestado a esse sodalício brilhante concurso e eficiente colaboração nos diversos cargos que exerceu. Nas páginas da *Revista*, do Instituto, deixou o grande escritor notável soma de eruditas contribuições.

Solenidade promovida pelo Exército

realizou naquele dia uma sessão solene em memória do consagrado escritor e militar, na qual o general SOUSA DOCCA pronunciou substancial conferência.

No Palácio Tiradentes, o Exército nacional

A cerimônia teve a presença de generais, representante do ministro da Guerra, comissões de todos os corpos e estabelecimentos militares, além de altas autoridades. Também a família do ilustre brasileiro esteve representada por diversos de seus membros incluindo o historiador AFONSO DE E. TAUNAY, que agradeceu ao Exército a sincera homenagem prestada ao herói de Laguna.

Em sua conferência, o general SOUSA DOCCA, traçou em eloquentes palavras, a exemplar carreira de TAUNAY, enaltecendo o seu valor indiscutível como militar e a sua magnificência como historiador dos gloriosos feitos da campanha do Paraguai.

Analisando com compreensão e profundidade a obra de nosso grande patriótico, o general Sousa Docca documentou a sua conferência com opiniões de grandes nomes nacionais e estrangeiros sobre a personalidade insigne de TAUNAY. Assim, teve ocasião de reproduzir palavras do duque de CAXIAS, um dos primeiros a perceber no jovem militar a chama do talento que viria a torná-lo um dos nomes de nossa história militar e literária.

Sem esquecer qualquer particularidade da vida de TAUNAY, o conferencista delineou, com clareza e simpatia,

a sua atuação na política e no magistério, classificando-o, com justeza, como um dos nossos maiores professores de patriotismo.

A seleta assistência que compareceu à solenidade, foi proporcionada uma exposição inteligente e fiel sobre a gloriosa carreira do visconde de TAUNAY.

Em todos os quartéis do Brasil, também, realizaram-se, por decisão do general EURICO DUTRA, solenes cerimônias em memória do autor de *Céus e Terras do Brasil*.

No Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro promoveu, igualmente, naquele dia, expressiva solenidade para comemorar o transcurso da efeméride que assinalou o primeiro centenário do nascimento do visconde de TAUNAY que, a contar de 1868, até a data de seu falecimento, prestou assinalados serviços àquela importante instituição cultural.

Antes da abertura da sessão comemorativa, o presidente do Instituto, Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, convidou o Sr. ministro OSVALDO ARANHA para inaugurar a interessante exposição de livros de TAUNAY e documentos vários.

Não só ali estão expostas as obras de TAUNAY existentes na biblioteca do Instituto, como uma coleção completa das edições de *Inocência*, acompanhada de várias traduções; foram também expostos numerosos autógrafos, retirados do Arquivo para essa comemoração. Figuram também os volumes da *Revista* em que estão publicados seus valiosos trabalhos.

Finda a visita à Exposição, realizou-se a sessão especial do Instituto em homenagem ao centenário de nascimento do visconde de TAUNAY.

Palavras do Sr. Embaixador Macedo Soares Abrindo a sessão o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES pronunciou as seguintes palavras:

"Em pleno período de férias o Instituto Histórico abriu, tristemente, as suas portas para receber o corpo de seu grande secretário perpétuo. E' que todos nós quisemos que MAX FLEIUSS partisse para sua última morada, da sala onde, 43 anos, serviu, dedicada e eficientemente, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Prestamos, por ocasião do seu falecimento, tôdas as homenagens a que tinha direito, o nosso eminentíssimo consócio. A primeira sessão ordinária

dêste ano, a realizar-se no dia 21 de Abril, será inteiramente consagrada à saudosa memória de MAX FLEIUSS.

Hoje, ainda em férias, o Instituto Histórico, abre as suas portas para realizar uma sessão comemorativa do 1.º centenário do nascimento do ilustre consócio, ALFREDO MARIA ADRIANO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY. Escritor afamado, historiador consciencioso, pintor, músico, e laborioso jornalista, o visconde de TAUNAY deixou obra notabilíssima, que justifica bem a lembrança de seus feitos, de seus trabalhos, de sua benemerência. A nossa *Revista* revela que ALFREDO TAUNAY foi grande e brilhante colaborador do Instituto Histórico, e podemos acrescentar um de seus melhores amigos. Foi por isso mesmo, que, em certo momento histórico, êle se agastou por lhe parecer atingido o nome tutelar do sodalicio.

Teve o visconde de TAUNAY um desdobramento glorioso nesta casa na figura de seu ilustre filho ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY.

ALFREDO TAUNAY quis ser médico. As contingências da vida fizeram dele um engenheiro, apesar de, em 1856, ter obtido no Externato do Colégio D. Pedro II, várias distinções e aprovações plenas, mas ter sido reprovado em matemática.

Afora os poucos anos da Guerra do Paraguai, o visconde de TAUNAY, passou sua profícua vida, não, fazendo engenharia, mas colhendo lindas flores nos campos magníficos das artes e das letras.

O nosso eminente consócio Dr. VANDERLEI PINHO em nome do Instituto Histórico vai falar sobre o ALFREDO ESCRAGNOLLE TAUNAY.

Tem a palavra o Dr. VANDERLEI PINHO".

A conferência do Sr. Vanderlei Pinho Na sua conferência o Sr. VANDERLEI PINHO

estuda a influência paterna e doméstica na formação da individualidade literária, militar e política do visconde de TAUNAY; a influência da sua viagem e estada nos sertões, que lhe deixaram impressões impercíveis, orientaram-lhe a vida literária e lhe deram as duas obras primas — *Inocência* e *Retirada da Laguna* — e com elas a posteridade. Analisou o conferencista o realismo de *Inocência*, documentando a tese de que tanto cenários com cenas e fotografias foram diretamente observados pelo autor, havendo no romance um mínimo de ficção. Daí concluiu que mesmo romancista, era, como um historiador e geógrafo. Referiu-se a TAUNAY como sócio do Instituto, seu

dissídio e reconciliação. Passou a fazer apreciações sobre a *Retirada da Laguna* e à prodigiosa produção literária posterior de TAUNAY.

O orador que teve o numeroso auditório atento à sua brilhante conferência, foi muito aplaudido.

Finda a conferência do Sr. VANDERLEI PINHO teve a palavra o Sr. AFONSO DE E. TAUNAY, membro do Instituto, para agradecer as homenagens prestadas à memória de seu pai.

Palavras do Sr. Afonso de E. Taunay "Têm os dias vizinhos deste 22 de Fevereiro de 1943 trazido a todos quantos descendem de ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY e a eles se allaram, os mais gratos e os mais fundos motivos de comoção.

Vimos multiplicarem-se as demonstrações de apreço à figura extremecida sempre presente à nossa evocação, mau grado o esbatimento dos anos já numerosos, escoados desde 1899.

De longos meses a está data, insistentes, recordaram muitos dos órgãos principais de nossa imprensa a aproximação da efeméride centenária cuja celebração aqui nos congrega. E grande número de associações culturais das mais prestigiosas do país organizaram e divulgaram programas de solenidades idênticas à nossa.

Não esmoreceu o ritmo das recordações e muitos dos nossos maiores periódicos, antecipando-se ao dia natalício do escritor, encheram suas páginas de evocações as mais honrosas e as mais carinhosas.

Do modo mais completo associou-se o Exército nacional a estas demonstrações verdadeiramente invulgares.

Pela voz de sua primeira autoridade apreçoaram-se cerimônias destinadas à realizar-se onde quer se aquartelem tropas brasileiras no perímetro enorme da vastidão brasileira. Academias, os Institutos Históricos, associações culturais de todo gênero, anunciaram a sua participação às festividades em honra à memória do autor da *Retirada da Laguna*.

Acabo de deixar uma reunião de que me ficarão recordações indelévels, impostas pela altitude de seus significados: a que idealada pelo Instituto de Geografia Militar, presidida pelo nosso eminente consócio o Sr. general Sousa Docca há pouco realizou-se sob a presidência do Exmo. Sr. general ministro da Guerra, homenagem grandiosa do Exército brasileiro representado por muitas das suas mais altas personalidades à memória do historiador.

Neste mesmo dia que agora fenece, em tôdas as guarnições do Brasil recordam os comandos à atenção dos oficiais e das praças os traços biográficos do soldado-escritor. E muitas das Associações congêneres do nosso Instituto e como que dele filhas, sessões especiais se realizaram e se realizam, como sei de Santa Catarina e do Paraná entre outros. E o Instituto Histórico de São Paulo, que me é tão caro, grande e especialíssima demonstração preparou e que ainda esta noite se realizará precedida de uma exposição monumental, de alto relevo.

A manifestação carinhosíssima do Instituto Histórico Brasileiro reveste os atributos de nímia generosidade. Mais um termo se escreve hoje na série dos atos pelos quais vem desde 1899 demonstrando o alto apreço à memória do seu associado de mais quatro lustros e do seu orador oficial de extenso lapso de anos.

Era êle quase que um rapazinho, que ainda mal completara 25 anos de idade, quando se viu inscrito no rol dos sócios da casa de São

LEOPOLDO, DE JANUÁRIO e CUNHA MATOS, já illustre mau grado os seus trinta anos apenas pelo vulto do magnifico trabalho em prol do Brasil, prestigiadíssima pela inscrição em seu cadastro social de numerosos apellidos do maior destaque no Brasil e no exterior, nominata em que se liam os nomes de muitas e verdadeiras celebridades nacionais e mundiais.

Sentindo-se desvanecidíssimo por tal chamamento de que haviam sido os principais promotores FERNANDES PINHEIRO, JOAQUIM MANUEL DE MACEDO e o marquês de SAPUCAÍ, procurou o jovem corresponder do melhor modo a tão honrosa eleição reservando parte do seu prodigioso *laboremus semper* ao serviço da Associação.

Assim à sua *Revista* cada vez mais preciosa, que já encerrava a obra de GABRIEL SOARES e de PEDRO TAQUES, para apenas lembrar dois tesouros de nossa tradição ofereceu o *Diário da Expedição de Mato Grosso*, e da *Viagem de Regresso*, a tradução do magnifico relato de HERCULES FLORECE sobre a sua viagem fluvial do Tietê ao Amazonas e outros.

E ao mesmo tempo aceitava com verdadeiro prazer numerosas incumbências sociais como a de substituir o orador oficial nas magnas sessões anuais, e o estudo de pareceres e análises de obras oferecidas ao Instituto, etc.

Muito se esforçou por bem servir o nosso grêmio, consagrando uma parcela de sua atividade prodigiosa, sobretudo nos últimos anos do Império, e quando em 1888 se celebrou solenemente o meio centenário do Instituto. O orador oficial proferiu diversos discursos necrológicos bem trabalhados onde esboçou os perfis de vários consócios illustres com a atenção devida aos seus grandes méritos como o fez ao tratar de SARMIENTO, de FRANKLIN TÁVORA, entre muitos outros.

Após 15 de Novembro, o estremecido apêgo consagrado à pessoa de D. PEDRO II, vulto em que enxergava um dos mais alevantados representantes da Humanidade, levou-o a demitir-se do Instituto, resolução que muitos dos seus consócios e amigos deploraram.

Passaram os anos e mitigou-se o rigor desse assomo. Voltou a colaborar na *Revista* a quem entregou *A cidade de Mato Grosso*, *as Curiosidades naturais do Paraná*, *os Estrangeiros illustres e prestimosos no Brasil*, numerosas biografias como as de AUGUSTO LEVERGER, MARQUES DA CRUZ, PEREIRA DO LAGO, LUIZ GUTY entre outros.

Benévolo e diferentes mantinham-se os seus antigos consócios em relação à sua atitude ainda esquiva. Sabiam perfeitamente que decorria do feitio do caráter, coerências de princípio, ardorosidade de sentimento da amizade.

Assim, ao falecer, ocorreu ao Instituto uma demonstração de nobreza e nesse momento quero muito recordá-la, fazendo-o sob o império de verdadeira comoção. Não admitiram que seu nome continuasse entre os demissionários do seu grêmio. Nenhuma objeção se levantou contra a inclusão do necrológico entre os que na sessão magna de 1899 foram proferidos.

Assim pôde o orador oficial do Instituto, o Sr. Dr. ALFREDO NASCIMENTO SILVA, hoje decano do nosso grêmio, pronunciar um formoso discurso, que é uma das belas peças que se escreveram sobre o sócio egresso em 1890, repassado da maior nobreza e maior carinho, da maior elevação de vistas e compreensão de atitudes.

E' sob o império de verdadeira comoção que neste momento recordo a circunstância de se achar entre nós o orador de 1899, que com tamanha generosidade estudou em largo quadro os lances principais da vida do seu consócio e em termos tais que ainda há dias os rell sob o influxo das maiores impressões.

Em 1912 deu o Instituto nova demonstração de saúde ao seu antigo orador oficial ao inaugurar no salão da biblioteca o seu retrato. Proferiram AFONSO CELSO e RAMIZ GALVÃO palavras nobilíssimas que indelévelmente se me fixaram à memória.

Mas nenhuma comemoração assumiu as dimensões da de hoje. As que se prendem a ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, deixam verdadeiramente confundidos pelo vulto da afetuosidade, a demonstração unânime dos meus nobres consócios e de quantos estranhos ao Instituto corresponderam ao seu convite honrando com a sua presença esta solenidade:

Assim uma nota de maior aprêço decorre da presença entre nós do nosso ilustre presidente perpétuo, sucessor do nobre e inesquecível AFONSO CELSO. Interrompendo as mais justas férias, fez um milheiro de quilômetros para dirigir os trabalhos de hoje a que honra também com a sua presença sua Exma. esposa.

Mas é das cousas humanas que a cada passo sejam as galas sublinhadas pelo luto. À direita de MACEDO SOARES já não vemos mais a figura do companheiro que foi o inextinguível apaixonado, do secretário perpétuo do Instituto, o incansável zelador do seu prestígio, o credor de inestimáveis serviços prestados à nossa casa durante quatro décadas.

E' com a maior máguia e o maior apêto de coração que entre nós não vejo MAX FLEUSS, quando tanto sei que ele, com verdadeiro entusiasmo, esperava esta solenidade, que queria a mais brilhante e a mais afetuosa.

Ainda em Janeiro me escreveu a propósito de providências tomadas e a tomar acêrca de sugestões própria e de vários de nossos consócios.

Não consentiu o Altíssimo que lhe coubesse essa satisfação. A memória do grande e incomparável servidor do Instituto e da tradição nacional, caiba por meu intermédio mais uma demonstração da saudade de todos nós.

De um dos príncipes da eloquência brasileira, desse que é o orador do Instituto, ouvimos uma das mais formosas peças nascidas de seu talento e da sua arte.

A magnificência das palavras e dos conceitos de sua inspiração sempre nova, após o signo inconfundível das vozes partidas do coração e estas jamais se poderão se apagar da memória daqueles a que tanto atingiu.

Sábia escolha, mais sábia seria impossível, fizeram MACEDO SOARES e MAX FLEUSS, convidando a quem escolheram para apresentar um esboço da vida e da obra do autor de *Inocência*.

A justeza dos conceitos, o censo de avaliação das medidas, a justa distribuição dos valores evocados ao gosto da escolha reúne VANDERLEI PINHO o profundíssimo saber das coisas do nosso passado imperial que com tamanha elegância sabe sempre apresentar aos seus leitores.

Conduziu o atavismo ao campo dos nossos estudos históricos sobre o passado monárquico.

A perscrutação das faces notabilíssimas da biografia desse homem de inteligência aquilina que todo o Brasil reverencia, valeu-lhe a ciência dos fastos políticos parlamentares e jornalísticos o conhecimento de elementos tão abundantes quanto ricos, onde hauriu o material para os seus estudos magistrais. Seja-me permitido por mim e pelos meus agradecer-lhe a interpretação magnífica que acaba de fazer sobre a atuação de TAUNAY no campo político nacional e na esfera das letras brasileiras. Admirador como poucos do talento e das qualidades do barão de COTEGIPE, com ele teve, contudo, veemente dissídio cuja lembrança sempre lhe causou recordações penosas como várias vêzes declarou em público e frequentemente eu o ouvi lembrar. Deixava-se lembrar de um movimento de assomo e lastimava que tal houvesse ocorrido com o velho e admirado chefe do seu partido.

Há semanas ainda percorri eu um caderno de recortes da imprensa relativos a assuntos que haviam causado interesse. Pude então verificar mais uma vez quanto prezava COTEGIPE Colecionara vários artigos necrológicos sobre o

grande estadista e cuidadosamente os colocara ao lado de outros relativos a personalidades a quem admirava e estimava.

Com o cavalheirismo que todos lhe conhecemos, a delicadeza dos sentimentos e a elevação das atitudes que são as suas, acaba VANDERLEI PINHO de biografar o presidente que COTEGIPE escolheu para o Paraná e o senador escolhido na sua presidência de Conselho.

A amizade do seu glorioso avô pelo seu biografo de hoje pairou por sobre a sua formosa oração.

Meus nobres consócios e prezadíssimos amigos; não sei como lhes agradeça estes momentos de tamanha comoção para os meus sentimentos filiais e de todos os meus.

Uma grande saudade nos assalta nesse momento, ao nos lembrarmos que, certamente, comovidíssima pelo desvanecimento desta homenagem e gratidão por ela determinada, entre nós quanto se aprazaria de ver aquela que foi a mais dedicada, a mais extrema, a mais identificada companheira de existência de ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY.

Não lhe coube tamanha ventura, mas nós seus filhos, seus netos, bem avaliamos o que seria o júbilo e a ufania para ela decorrente da solenidade de hoje.

A todos vós, minhas senhoras e meus senhores, os nossos mais comovidos agradecimentos de filhos e de brasileiros".

A visita ao Ministério da Guerra Participando das comemorações do 1.º centenário do nascimento do visconde de

TAUNAY, a Associação dos Artistas Brasileiros, com a adesão do Instituto Histórico, da Sociedade Brasileira dos Autores Teatrais, do Instituto Brasileiro de Cultura, da Sociedade de Homens de Letras do Brasil e da Associação Brasileira de Imprensa, promoveu uma visita ao ministro da Guerra, que personifica o Exército brasileiro, afim de ser evocada numa reunião solene uma das páginas mais brilhante da nossa história militar — a Retirada da Laguna.

No salão nobre do Ministério da Guerra, estando presentes o Sr. ministro EURICO DUTRA, o Sr. general SOUSA DOCCA, todos os oficiais do gabinete ministerial, delegações das associações de cultura que apoiaram a iniciativa da Associação dos Artistas Brasileiros, teve lugar a reunião. Após os cumprimentos ao titular da Guerra, usou da palavra, em nome dos promotores da homenagem, o Sr. PAULA BARROS, que começou dizendo que, "se alguém, vindo de outros lados da terra, inquirese porque os brasileiros tem pelo seu Exército tão alto aprêço, cremos que ficaria bem respondido se lhe dissessemos: porque o Exército encarna a honra e a grandeza da nossa Pátria e em todos os momentos tem correspondido à confiança e defendido os ideais da Nação". Em seguida refere-se aos fatos da nossa história militar, destacando a atuação de cada um dos heróis brasileiros. Demora-se, após, no exame em torno da obra de TAUNAY, para co-

locá-lo na vanguarda de EUCLIDES DA CUNHA, COUTo DE MAGALHÃES, DIONÍSIO CERQUEIRA, BORMAN e tantos outros homens de farda e homens de letras do Brasil.

Terminada a oração do Sr. PAULA BARROS, falou em nome do ministro da Guerra o Coronel CÂNDIDO CALDAS, chefe de seu gabinete. Começou dizendo que o Sr. ministro EURICO DUTRA congratulava-se com a presença no recinto, de representantes das altas instituições culturais brasileiras, justamente no momento em que, pela vastidão imensa do Brasil, se comemora o centenário do nascimento do visconde de TAUNAY. Declarou a seguir, que essas comemorações constituíam justa homenagem à memória do valoroso soldado e homem de letras a quem coube a magnificente glória de immortalizar, com sua inteligência privilegiada e seu ardente patriotismo, a sublime epopéia que foi a Retirada da Laguna, página militar que mostrou ao mundo o valor sem par da gente brasileira. Prova do alto significado das comemorações recordando o valor extraordinário da obra do grande militar e escritor brasileiro, a qual tão esplendorosamente elevou o nome da nossa Pátria, — era evidentemente aquela solenidade, congregando intelectuais e militares no objetivo único de render culto à memória dêsse heróico e magnânimo brasileiro, grande na vida militar, grande no meio literário e grande na vida política.

Depois de outras considerações em torno da vida militar e política do visconde de TAUNAY, o coronel CÂNDIDO CALDAS agradeceu em nome do Sr. ministro da Guerra os elevados e generosos conceitos emitidos pelo Sr. PAULA BARROS, dizendo por fim que foi grande a obra de TAUNAY ao descrever, com o mais vibrante patriotismo, epopéia do nosso Exército que jamais serão esquecidas pelas gerações futuras.

Dados biobibliográficos do visconde de Taunay

AGOSTINHO DOS SANTOS, comandante da 5.^a Região Militar, sediada em Curitiba, em comemoração à data, no qual a personalidade do ilustre brasileiro é apreciada sob vários aspectos.

Seus ascendentes — sua adolescência: Nasceu ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, em data de hoje, no ano de 1843, no Rio de Janeiro.

Teve como pais o Comendador AMADO FÉLIX TAUNAY, barão de TAUNAY, que foi um dos preceptores do Im-

perador PEDRO II e, dirigente, por vários anos, da Escola Nacional de Belas Artes, e Dona GABRIELA DE ROBERT D'ESCRAGNOLLE, baronesa de TAUNAY.

Seu avô paterno, NICOLAU TAUNAY, pintor e membro do Instituto de França, foi um dos fundadores, no Brasil, da então Academia de Belas Artes.

Pelo lado materno, era seu avô, o conde D'ESCRAGNOLLE, oriundo de uma das fidalgas casas de Provença e de França, imigrado no Brasil devido à Revolução Francesa de 1779.

Descendente de um homem superiormente instruído e culto, e tendo uma dedicada mãe, recebeu TAUNAY uma educação esmerada.

Foi seu pai quem o preparou para realização dos exames no Colégio Pedro II, no qual se matriculou na quinta série, quando ainda contava doze anos incompletos.

Bacharelou-se em ciências e letras, em Dezembro de 1858, deixando entre mestres e colegas a reputação de uma clara e culta inteligência aliada a excepcional memória

O Militar: — TAUNAY iniciou sua carreira, como militar, ingressando na Escola Militar em 1859, apenas com 16 anos. Foi declarado alferes aluno em Março de 1862 e 2.^o tenente de artilharia, em Julho de 1864.

Terminava o último ano de engenharia quando foi declarada a guerra do Paraguai.

Encorporado foi, a seguir, ao Corpo Expedicionário recém-formado que deveria operar ao norte da República do Paraguai, para repelir os paraguaios que já tinham invadido o sul de Mato Grosso.

"Não havia, nessa época, quem formasse idéia exata das dificuldades insuperáveis dêsse "Plano de Campanha", numa região semi-deserta, despovoada, imperfeitamente conhecida e separada do mar, por milhares de quilômetros".

A coluna, da qual TAUNAY era um dos integrantes, partiu de São Paulo em Julho de 1865, só chegando a alcançar o teatro da luta em Janeiro de 1867, depois de uma marcha de cerca de 2 200 quilômetros, cheia de peripécias e lutas.

Perdera a expedição, durante o percurso, pela fadiga de marcha, pela insalubridade e inclemência do clima e, dizimados por disenteria, malária e beri-beri, nos pantanais de Mato Grosso, cerca de um terço dos seus componentes, entre oficiais e soldados.

Afrontou TAUNAY os maiores perigos, pois fôra designado, como mem-

bro que era do Corpo de Engenheiros para, antecedendo a expedição, realizar com outros oficiais, a exploração de uma passagem pela qual pudesse o Corpo do Exército desviar os pantanais pestilentos de Coxim. Obteve êxito, depois de vários dias a coluna alcançou Miranda.

Acompanhou pouco depois a marcha empreendida pelo coronel CAMIÃO em território paraguaio, com os restos de homens já enfraquecidos e doentes por longa e inacreditáveis privações.

Compartilhou assim dos inenarráveis incidentes e combates da "Retirada da Laguna", quando a pequena e legendária coluna brasileira teve de enfrentar o inimigo inegavelmente mais forte, com acentuado espírito combativo, decidido, deshumano e feroz.

Os sofrimentos inimagináveis da heróica coluna fustigada por inexorável inimigo, mais numeroso, melhor montado e armado, sufocado pelo incêndio lançado à mata e à campina, suportando os horrores da fome e das doenças, principalmente o cólera-morbus. TAUNAY experimentou e fixou em páginas empolgantes e sentidas esta tragédia sobrehumana de privações e de bravura.

Foi, no regresso da coluna, ao ser atingida a localidade de Miranda, incumbido pelo comando, de fazer um relato da campanha do Corpo Expedicionário, ao governo imperial, que já o supunha completamente destruído pelos paraguaios.

Graças, pois, a TAUNAY, os heróis da "Retirada" não ficaram em esquecimento, e hoje estão perpetuados em bronze, na Praia Vermelha.

Seguindo para o Rio, lá permaneceu até 1869.

Nesse mesmo ano, já promovido a 1.º tenente, foi convidado pelo príncipe conde D'EU, recém-nomeado generalíssimo das forças brasileiras em operações no Paraguai, para secretário do seu Estado-Maior, cargo que ocupou até o fim da campanha.

Tomou parte, durante essa fase de operações, em várias ações de guerra em Pirebebuy e Campo Grande. Como secretário, coube-lhe a redação do *Diário do Exército*, obra essa considerada de real interesse para estudo da Campanha do Paraguai.

Regressando ao Brasil, já capitão, continuou os seus estudos, concluindo o Curso de Ciências Físicas e Militares.

Nomeado professor da Escola Militar, regeu, por vários anos, a cadeira de mineralogia e geologia. Por essa

época, contraiu núpcias com D. CUSTÓDIA TEIXEIRA LEITE, filha dos barões de VASSOURAS.

Em 1875, foi promovido a major. Dez anos depois, desejando dedicar-se inteiramente à política, pediu demissão do Exército, o que lhe foi concedido, apesar da oposição de inúmeros camaradas.

Por ocasião da sua retirada recebeu uma eloqüente mensagem, na qual os seus colegas de farda exprimiram o desgosto que lhes causava seu afastamento da atividade militar.

Era condecorado com o oficialato da ordem da Rosa, e com o grau de Cavaleiro das Ordens de Aviz e de Cristo. Possuía as medalhas de campanha do Paraguai e de "Constância e Valor".

O político e o orador: — Os primeiros ensaios literários de TAUNAY, por volta de 1870, chamaram a atenção do país.

Já em 1872 aparecia a edição brasileira da *Retirada da Laguna*, sob os auspícios do governo imperial, na pessoa do visconde do RIO BRANCO.

Teve enorme repercussão a divulgação, em grande escala, desse livro, que foi lido avidamente em todo o Brasil. Essa circunstância veio "pôr em evidência e lançar viva luz sobre o nome do autor".

Aproveitou, então, o visconde do RIO BRANCO, essa oportunidade para apresentá-lo ao eleitorado de Goiaz, que o elegeu para a Câmara dos Deputados em 1872 e depois em 1875.

TAUNAY revelou-se desde logo um dos deputados mais capazes e operosos. Conseguiu conquistar essa situação por ser "um orador claro, fluente e, sobretudo cheio de lógica".

Nomeado, a seguir, para presidente de Santa Catarina, aí mostrou sua grande capacidade administrativa, aliada a uma fecunda atividade.

Com a queda do partido Conservador em 1878, do qual era membro, afastou-se da política e empreendeu uma longa viagem à Europa, utilizando esse tempo para estudo de arte e sociologia.

Retornou ao Brasil em 1880.

Desfraldou, então, a bandeira de várias reformas e da criação de instituições sociais já aceitas nos Estados Unidos e na Europa.

Encetou encarniçada campanha contra seus adversários políticos, advogando, pelas colunas dos jornais, entre outras medidas, a naturalização dos estrangeiros, o casamento e o registro civis, a necessidade de massas imigra-

tórias, etc. Sobressau-se, entretanto, na questão que começava a abalar o país — a abolição da escravatura.

Em 1881, foi novamente eleito para a Câmara, indicado pela província de Santa Catarina; e, mais tarde, em 1885, derrotado, atribue-se êsse mau êxito ao espírito de independência e à votação com os liberais, a favor da libertação dos escravos sexagenários.

Foi por essa época que solicitou demissão do Exército, para se consagrar inteiramente à política.

Em Agosto de 1885, foi TAUNAY nomeado presidente do Paraná. Caracterizou-se sua administração pelo início da fixação na província de milhares de colonos estrangeiros.

Falecendo em 1886 o barão de LAGUNA, senador por Santa Catarina, apresentou-se TAUNAY candidato, sendo escolhido para a Câmara Alta, onde se sobressau, o mais jovem senador, por advogar sem desfalecimento as causas e as reformas sociais pelas quais sempre se bateu.

Esquivou-se de aceder, por coerência de idéias e princípios, às combinações políticas propostas pelos viscondes de VIEIRA DA SILVA e de OURO PRETO.

Em Setembro de 1889, foi, pelos serviços prestados ao país e ao governo, agraciado com o título de visconde, com grandeza.

Fiel aos sentimentos de lealdade à dinastia e admirador apaixonado e amigo sincero do Imperador PEDRO II, voltou TAUNAY, após a revolução de Novembro, à vida privada, encerrando assim sua carreira política.

O escritor: — Embora sua inclinação e atividade, como escritor, se fizesse sentir desde sua formação em bacharel em ciências e letras, grande parte de sua produção de literatura e história surgiu após a volta à vida privada.

Publicou grande número de livros e artigos de todo o gênero e natureza.

Possuindo excelente formação clássica e humanística, e dotado de prodigiosa inteligência e facilidade de expressão, a par de excepcional capacidade e trabalho, deixou o visconde de TAUNAY considerável riqueza de escritos como romances, peças de teatro, contos, narrativas de guerra e de viagem, autobiografia, crítica literária e artística, reminiscência, história, biografias, economia política e assuntos sociais.

São incontestáveis os seus artigos na imprensa diária do país, durante

cêrca de 30 anos, sôbre os mais variados assuntos, predominando, entretanto, os que tratam de reformas sociais, de combate à escravidão e de propaganda da imigração européia.

Muito embora o seu pendor fôsse a ficção a qualquer outro gênero literário, sôbre modo interessaram a TAUNAY os estudos de crítica.

Assim, em anos seguidos, “analisou numerosos livros, observou as correntes literárias da sua época revelando com entranhada lealdade — um dos seus principais característicos como escritor e como homem — ora, a versão, ora a simpatia dedicada às principais escolas do seu tempo”.

Leitor assíduo dos clássicos portugueses, apurou, com os anos, a vernaculidade da forma de vários de seus livros.

Citaremos a seguir algumas das principais obras do Visconde de TAUNAY:

Romances — *Inocência* (hoje em vários idiomas); *Ouro sôbre azul*; *o Encilhamento*; *no Declínio*.

Contos — *História brasileira ao entardecer*.

História — *A Retirada da Laguna* (hoje espalhado pelo mundo em vários idiomas); *Diário do Exército*; *Narrativas militares*; *Cartas de campanha*; *Em Mato Grosso invadido*; *A Campanha? a Cordilheira*; *A Guerra do Pacífico*.

Viagens — *Cenas de viagens*; *Céus e terras do Brasil*; *Curiosidades naturais do Paraná*; *Visões do Sertão*; *Viagens de outrora*; *Paisagens brasileiras*.

Memórias — *Trechos de minha vida*; *Reminiscência*; *Recordações de guerra e de viagem*; *Dias de guerra e de sertão*; *Homens e cousas do Império*.

Crítica — *Estudos críticos*; *Impressões e estudos*; *Estudos sôbre belas artes*.

Teatro — *Amélia Smith*; *A conquista do filho*.

Etnologia — *Vocabulário da língua guaraná*; *Os índios caingangos e seu dialeto*.

Política e Sociologia — *O casamento civil*; *Cartas políticas*; *Nativismo e patriotismo*.

Biografia — *O visconde do Rio Branco*; *Augusto Leveger, barão de Melgaço*.

Um fato interessante é que TAUNAY, em grande número de livros e artigos, utilizava-se de "Pseudônimos", para ocultar o seu verdadeiro nome.

Destacam-se os de SILVIO DINARTE e HEITOR MALHEIROS.

Havendo representado notável papel nos principais acontecimentos de

sua época escreveu ainda TAUNAY pouco antes de sua morte — Janeiro de 1909, "Memórias", manuscrito confiado à guarda da "Arca de Sigilo", do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e que só agora poderá ser divulgado, se assim o entenderem seus herdeiros.

BOLETIM DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Em cumprimento à Resolução n.º 91, adotada na Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia, deverá ser lançado por todo o mês de Abril próximo, o número inicial do mensário *Boletim do Conselho Nacional de Geografia*.

A nova publicação periódica a ser editada pela Secretaria Geral do Conselho e elaborada pela sua Carteira de Intercâmbio e Publicidade, será dirigida pelo eng.º CRISTÓVÃO LETTE DE CASTRO, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia, devendo ser observada, em sua elaboração, a norma traçada pela Resolução que determinou o seu aparecimento, a qual, em seu art. 1.º, assim se expressa: "A Secretaria do Conselho publicará, mensalmente, um Boletim de informações destinado à divulgação das atividades dos órgãos centrais, regionais e municipais do Conselho e dos principais fatos relacionados com a Geografia do Brasil."

Observando, pois, o programa acima consubstanciado, o "Boletim" será lançado em Abril vindouro, encerrando o seu primeiro número ampla divulgação de tudo quanto se leva a efeito no país em benefício da sua Geografia.

Assim, pelo vulto das matérias que inicialmente irá divulgar, cujo resumo já podemos antecipadamente noticiar, poderão os leitores desta *Revista* avaliar a sua utilidade.

O "Boletim" de Abril conterà, logo em suas primeiras páginas, contribuições de maior teor cultural e científico. O editorial do mês será da lavra do Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que fará a apresentação do novo periódico do Conselho, seguindo-se a inserção do comentário do mês no qual o Prof. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, abordará o *Concurso de Monografias de Aspectos Municipais*. Na parte dedicada às transcrições do mês deverão figurar dois excelentes trabalhos: *Nota preliminar sobre as regiões pastoris do Brasil*, da lavra do Prof. OTÁVIO DOMINGUES, e *A geografia na escola pri-*

mária onde o renomado geógrafo VIDAL DE LA BLACHE aborda interessante tese sobre o ensino da ciência geográfica. Enfeixará ainda o "Boletim" várias páginas dedicadas à resenha e opiniões e ainda uma contribuição didática na qual será dada informações acerca da divisão regional do Brasil e sobre a distribuição da área do país, por Unidade Federada, contendo por fim, esta parte a transcrição dos programas de geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

O restante das matérias do número inicial do "Boletim" estará presente disseminado nas quatro seguintes alentadas secções:

INFORMAÇÕES — (QUADRO GERAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA — *Administração federal* — *Administração regional* — *Administração municipal* — *Nominata geral das instituições e certames culturais*);

NOTICIÁRIO — (DA CAPITAL FEDERAL — *Administração federal* — *Instituições particulares* — *Certames* — DAS UNIDADES FEDERADAS — *Dos Municípios*);

BIBLIOGRAFIA — (APONTAMENTOS BIO-BIBLIOGRÁFICOS DE GEÓGRAFOS BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS — Prof. EVERARDO ADOLFO BACKHEUSER — *Registros e comentários bibliográficos* — *sobre livros* — *sobre mapas* — *Contribuição bibliográfica especializada* — *Achegas para uma bibliografia da "pororoca" amazônica* — *Retrospecto geográfico e cartográfico* — *"Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro"* — *Índice das matérias insertas* — *A cartografia brasileira nos periódicos estrangeiros* — *Bibliografia estrangeira sobre o Brasil* — *Mapoteca central do Conselho Nacional de Geografia* — *Catálogo geral* — *Lista de publicações* — *Biblioteca Central do Conselho Nacional de Geografia* — *Publicações entradas durante o ano de 1942* — *Relação das edições do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*);